

JESUS CRISTO É DEUS?

Em capítulos anteriores foram citadas afirmações bíblicas categóricas acerca de duas verdades inquestionáveis. A primeira é que há apenas um Deus verdadeiro. A segunda é que este único Deus verdadeiro é o Pai, o Deus Todo-Poderoso.

Neste ponto alguns poderão perguntar se Jesus é Deus. Se o único Deus verdadeiro é o Pai, como explicar os textos bíblicos que afirmam que Jesus é Deus?

Antes de responder a esta questão é conveniente lembrar alguns textos que afirmam que existe um único Deus verdadeiro, o Pai. Vejamos:

*“[Há]... **um só Deus e Pai de todos**, o qual é sobre todos, e por todos e em todos.” - Efésios 4:6.*

*“**Não há outro Deus, senão um só...** Todavia, para nós **há um só Deus, o Pai**, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós, também por ele.” - I Coríntios 8:4 [u.p.] e 6.*

*“Porquanto **há um só Deus** e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.” - I Timóteo 2:5.*

*“E a vida eterna é esta: **que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro**, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” - João 17:3.*

De fato, os versos acima, além de afirmarem que existe um único Deus, afirmam também quem é este único Deus. Somos obrigados a admitir que, de acordo com estes versos, quando se fala a respeito do único Deus verdadeiro não está se falando do Deus-Trindade, nem de Jesus Cristo, mas sim do Pai. Dos quatro versos acima, os dois primeiros identificam o único Deus como sendo o Pai e os três últimos fazem uma clara distinção entre este único Deus e Jesus Cristo.

Como conciliar o fato incontestável de que o Pai é o único Deus verdadeiro com as várias declarações bíblicas onde Jesus Cristo aparece como “Deus”?

Cristo usava o título “Filho do homem” para se referir a si mesmo. Esta expressão aparece sendo usada por Jesus mais de 80 vezes nos evangelhos. Já a expressão “Filho de Deus” (juntamente com as variantes “Filho do Deus vivo”, “Filho do Deus Altíssimo” e “Seu [de Deus] Filho”) é, sem dúvida, a mais utilizada no Novo Testamento para designar a Jesus Cristo. Há mais

de 100 referências no Novo Testamento onde Cristo é identificado como o Filho de Deus. No entanto, há algumas poucas referências onde Jesus é chamado de “Deus”. Vamos citar algumas destas referências aqui:

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.” - João 1:1.

*“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o principado está sobre os seus ombros, e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, **Deus Forte, Pai da Eternidade** e Príncipe da Paz.” - Isaías 9:6.*

*“Deles são os patriarcas, e deles descende Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, **Deus bendito** eternamente.” - Romanos 9:5.*

*“**Mas, do Filho, diz: Ó Deus**, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos...” - Hebreus 1:8.*

A aparente contradição entre os versos que apresentam o Pai como único Deus e os versos que mostram o Filho de Deus com o título “Deus” desafia tanto os trinitarianos como os não trinitarianos. A fim de entendermos que não existe qualquer contradição bíblica a este respeito, devemos entender qual é ou quais são os significados da palavra “Deus”. Em que circunstâncias e para quem a Palavra de Deus atribuiu a expressão “Deus”?

Para facilitar nossa compreensão a respeito da palavra “Deus” vamos partir do conhecido para o desconhecido mostrando os possíveis significados da palavra “homem” para posteriormente analisarmos o significado da palavra “Deus”.

O que significa a palavra “homem”? Uns poderão definir “homem” como um adulto do sexo masculino. Esta definição está correta quando consideramos uma interpretação restrita (*stricto sensu*). No entanto, é possível interpretar o termo “homem” de forma ampla, abrangente (*lato sensu*). Quando dizemos que o homem tem destruído a natureza, estamos nos referindo ao gênero humano, à raça humana - homens e mulheres. Portanto, é possível usar a palavra “homem” num sentido restrito (significando adulto do sexo masculino) ou no sentido amplo (significando ser humano).

Tendo isso em mente, tente responder à seguinte pergunta: Eva foi homem? A resposta depende da abrangência que estou considerando para o termo “homem”.

Se estivermos considerando o termo “homem” no sentido restrito, então a resposta será negativa. Eva não foi homem, mas mulher. No entanto,

se o sentido amplo da palavra homem for adotado, então Eva pode ser considerada um homem, uma pessoa de natureza humana, como citado em Gênesis 5:1 e 2:

“...No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez. Macho e fêmea os criou; e os abençoou, e os chamou pelo nome de Homem, no dia em que foram criados.” - Gênesis 5:1 e 2.

É claro que a palavra homem, neste verso, tem o significado amplo, abrangente - significa ser humano. No sentido restrito, apenas Adão era homem. Mas se à palavra homem for dado um sentido amplo, é possível considerar Eva como homem.

Da mesma forma, a palavra “Deus” pode assumir um significado restrito ou amplo. No sentido restrito, é correto dizer que apenas o Pai é Deus - assim como dissemos que só Adão é homem. A palavra “Deus” no sentido amplo pode significar ser de natureza divina (assim como “homem” no sentido amplo significa ser de natureza humana). Neste caso é correto dizer que Jesus é Deus.

Portanto, não há contradição entre o que Paulo escreveu (I Coríntios 8:6) e o que Isaías e João escreveram (Isaías 9:6 e João 1:1). Paulo usa o sentido restrito da palavra “Deus” aplicando-a única e exclusivamente ao Pai. Já Isaías e João utilizam-se do sentido amplo da palavra “Deus” aplicando-a o Filho de Deus, Jesus Cristo, pois estão se referindo a sua natureza divina.

O TÍTULO “DEUS” NO SENTIDO AMPLO

É natural que neste momento alguns leitores contestem esta dupla possibilidade de interpretação do título “Deus” pois sempre recebemos uma orientação trinitariana onde a distinção entre o sentido amplo e sentido restrito para o título “Deus” inexistente. Na cabeça de um trinitariano a palavra “Deus” tem apenas um significado, o sentido restrito, e aplica-se à entidade coletiva formada por três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.

A melhor forma de nos convenceremos da abrangência de interpretação do título “Deus” é buscarmos na Bíblia exemplos onde tal termo foi usado no sentido amplo. Para tanto, vamos lembrar um episódio da vida de Cristo onde ele foi acusado de blasfêmia pelos judeus. Após dizer “Eu e o Pai Somos Um” (João 10:30) os judeus pegaram em pedras para o apedrejar (João 10:31). Jesus então perguntou: “Muitas obras boas da parte de meu Pai vos tenho mostrado; por qual destas obras ides apedrejar-

me?” (João 10:32). A resposta dos judeus mostrou a má interpretação deles a respeito da declaração de Cristo “Eu e o Pai Somos Um”. Os judeus responderam o seguinte: “Não é por nenhuma obra boa que vamos apedrejar-te, mas por blasfêmia; e porque, sendo tu homem, te fazes Deus.” (João 10:33).

Diante desta acusação Cristo teria duas opções: ou afirmaria que era Deus dizendo “Sim, sou Deus” ou negaria dizendo “não sou Deus, sou apenas um homem.”

Perceba que a resposta de Jesus será crucial para o nosso entendimento do assunto. O que Cristo tem a dizer? É ele “Deus” ou não? É neste momento que Jesus Cristo faz referência ao Salmo 82:6 onde a palavra “*Elohim*” (Deus) é usada de forma abrangente (*lato sensu*). A resposta de Cristo foi brilhante e bem esclarecedora:

“Tornou-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Vós sois deuses? Se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada), àquele a quem o Pai santificou, e enviou ao mundo, dizeis vós: Blasfemas; porque eu disse: Sou Filho de Deus?” - João 10:34-36.

O argumento de Cristo para se defender da acusação de blasfêmia consistiu numa citação do Salmo 82:6 onde o termo “Deus” é usado de forma abrangente. A lógica por trás da defesa de Cristo era a seguinte: Se a palavra hebraica *Elohim* (Deus) foi usada de forma abrangente quando atribuída a seres humanos, por que Jesus estaria blasfemando ao dizer que era apenas Filho de Deus? Note que além de mostrar que o termo “Deus” poderia ser usado de forma abrangente, Cristo termina sua resposta reafirmando sua posição de “Filho de Deus”, ou seja, em nenhum momento Cristo afirmou que era também Deus, embora pudesse fazê-lo de forma abrangente como vimos. Afirmou apenas que era Filho de Deus.

Nosso objetivo ao citar o episódio de João 10 foi mostrar que Cristo tentou trazer à mente dos judeus o sentido amplo da palavra “*Elohim*” traduzido como Deus. Cristo lançou mão das Escrituras onde a palavra “Deus” referia-se a seres humanos mortais.

Convém lembrar que o termo “*Elohim*” (Deus) também foi atribuído por Deus a Moisés:

“Então disse o Senhor a Moisés: Eis que te tenho posto como Deus a Faraó, e Arão, teu irmão, será o teu profeta.” – Êxodo 7:1.

Para Faraó, Moisés foi colocado como Deus. Mas Moisés não era Deus no sentido restrito da palavra, não era Deus de forma absoluta. Moisés apenas exerceu o papel de Deus para com Faraó, pois Deus o Pai o constituiu como tal. Moisés foi como Deus apenas sobre Faraó. Ele não foi Deus no sentido absoluto, Deus sobre tudo e sobre todos.

JESUS: UM SEMI-DEUS?

Quando afirmamos que Cristo é Deus no sentido amplo da palavra, sendo que o único Deus no sentido restrito e absoluto é o Pai, não estamos afirmando que Jesus seja um deus de qualidade inferior ou “semi-deus”.

Assim como a mulher não é um homem (ser humano) inferior por ser homem apenas no sentido amplo, não podemos dizer que Jesus seja um deus de qualidade inferior por ser Deus no sentido amplo da palavra.

Paulo afirma que em Cristo *“habita corporalmente toda a plenitude da divindade”* - Colossenses 2:9. Neste momento é importante lembrar que todos os atributos divinos de Cristo foram concedidos pelo Pai. A Palavra de Deus é pródiga em oferecer informações sobre as concessões do Pai ao seu Filho:

“E assim como meu Pai me conferiu domínio, eu vo-lo confiro a vós.” – Lucas 22:29.

“Ao que vencer, e ao que guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com vara de ferro as regerá, quebrando-as do modo como são quebrados os vasos do oleiro, assim como eu recebi autoridade de meu Pai.” – Apocalipse 2:26 e 27.

“Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome.” – Filipenses 2:9.

A esse respeito Pedro afirmou o seguinte.

“Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse mesmo Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.” – Atos 2:36.

Jesus foi feito Senhor e Cristo por Deus, o Pai. Foi o Pai que fez de Jesus o que ele era, é e sempre será. Posteriormente Pedro afirmou que foi Deus, o Pai, que ressuscitou Jesus Cristo e o elevou a uma alta posição:

“O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro; sim, Deus, com a sua destra, o elevou

a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão de pecados.” – Atos 5:30 e 31.

Muitos acreditam que Jesus ressuscitou-se por si mesmo, mas os seguintes versos declaram de forma explícita que o Pai foi quem ressuscitou a Jesus Cristo: Atos 2:24 e 32; Atos 3:15 e 26; Atos 4:10; Atos 5:30; Atos 10:40; Atos 13:30; Atos 17:30 e 31; Romanos 4:17 e 24; Romanos 8:11; Romanos 10:9; I Coríntios 6:14; I Coríntios 15:12-20; II Coríntios 4:14; Gálatas 1:1; Efésios 1:20; Colossenses 2:12; I Tessalonicenses 1:10.

O fato do Pai ter ressuscitado a Jesus surpreende muitos cristãos que crêem que Jesus tinha vida em si mesmo independentemente do Pai. De fato, a Palavra de Deus afirma que Jesus tinha “vida em si mesmo”, mas afirma também que até isso foi por concessão do Pai. Veja:

“Pois assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em si mesmo.” – João 5:26.

O Pai também constituiu Jesus como Juiz para julgar os vivos e mortos:

“Este [Jesus] nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos.” – Atos 10:42.

O DEUS DE JESUS CRISTO

A supremacia do Deus Pai sobre seu Filho é biblicamente incontestável. O Pai é chamado de “Deus do nosso Senhor Jesus Cristo” (Efésios 1:17), mas em nenhum momento Jesus Cristo é chamado de “Deus do Deus Pai”. O próprio Jesus Cristo afirmou que o Pai era o seu Deus: “Eu volto para o meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.” (João 20:17).

O fato do Pai ser o Deus de Jesus Cristo é citado em outras partes das Escrituras e a validade de tal fato não está limitada ao período em que Cristo esteve nesta terra. Apocalipse 1:6 nos diz que Jesus Cristo “nos fez reino e sacerdotes para o seu Deus e Pai”. Paulo tinha esta mesma compreensão e a externou aos Coríntios quando disse: “O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é eternamente bendito, sabe que não minto.” (II Coríntios 11:31). Está claro então que o Pai continuou sendo “Deus” de Jesus mesmo após sua ascensão aos céus.

Paulo afirma em I Coríntios 15:27 que o Pai sujeitou todas as coisas a Cristo, ou seja, colocou todas as coisas sob o domínio do nosso Senhor Jesus. Apesar de ter recebido do Pai toda autoridade no céu e na terra, Cristo coloca-se sempre numa posição de submissão em relação ao Pai.

“O Pai é maior do que eu.” – João 14:28.

Muitos alegam que esta submissão de Cristo durou apenas enquanto ele esteve nesta terra, mas que após ascender aos céus foi glorificado e deste momento em diante passa a ser coigual com Deus.

No entanto, o próprio apóstolo Paulo menciona que após a erradicação total do pecado Cristo submeterá todas as coisas, mas ele mesmo se submeterá a Deus, o Pai.

“Todas as coisas [o Pai] sujeitou debaixo de seus pés [dabaixo dos pés de Cristo]. Mas, quando diz: Todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas. E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.” – I Coríntios 15:27 e 28.

Numa primeira leitura este texto pode parecer confuso, mas se lido com atenção é fácil compreendê-lo. Este texto diz que quando todas as coisas estiverem sujeitas a Cristo (inclusive a morte), Cristo se sujeitará a Deus, o Pai, aquele que lhe sujeitou todas as coisas.

É por esta razão que Deus, o Pai, é apresentado como sendo Deus de forma absoluta. É Deus sobre tudo e sobre todos. É Deus sobre toda a criação. É meu Deus e seu Deus. O Pai é, inclusive, Deus de nosso Senhor Jesus Cristo. As Escrituras Sagradas não colocam Jesus Cristo como sendo o Deus do Pai, mas colocam o Pai como sendo o Deus de Jesus Cristo. Veja:

*“Eu subo para meu Pai e vosso Pai, **meu Deus** e vosso Deus.” – João 20:17.*

*“Não cesso de dar graças por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações, **para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê o espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele.**” – Efésios 1:16 e 17.*

Jesus, “aquele que tem os sete espíritos de Deus, e as estrelas” (Apocalipse 3:1) diz o seguinte à igreja de Sardes:

*“Não tenho achado as tuas obras perfeitas diante do **meu Deus.**” – Apocalipse 3:2.*

O mesmo Jesus, “o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi” (Apocalipse 3:7), diz o seguinte à igreja de Filadélfia:

*“Venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. A quem vencer, eu o farei coluna no templo do **meu Deus**, donde jamais sairá; e escreverei sobre ele o nome do **meu Deus**, e o nome da cidade do **meu Deus**, a nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do **meu Deus**, e também o meu novo nome.”*
– Apocalipse 3:11 e 12.

Note que nestes versos o Pai é chamado de “O Deus de Jesus”. Jesus mesmo o chama quatro vezes de “meu Deus”. Jesus tinha e tem um Deus. O Deus de Jesus é o Pai, aquele que está sobre tudo e sobre todos. Este pode parecer um conceito muito estranho para quem nasceu e cresceu num ambiente trinitariano, mas é o que a Bíblia nos ensina.

O TÍTULO “DEUS” NA BÍBLIA

A palavra Deus, na Bíblia, é uma tradução do termo hebraico “*Elohim*” ou do grego “*Theos*”. Muitos imaginam que “*Elohim*” é o nome de Deus, o nome do Pai ou o nome da Trindade. Mas “*Elohim*” e “*Theos*” são, na verdade, títulos geralmente atribuídos ao Deus Todo-Poderoso, o Pai. Como vimos anteriormente este título não é atribuído exclusivamente ao Pai. A outras autoridades, homens e anjos, os títulos “*Elohim*” ou “*Theos*” foram atribuídos.

Quando a Bíblia diz que existe um só Deus (um só *Elohim* ou um só *Theos*) ela está dizendo que há apenas um Deus Todo-Poderoso, o Pai. No entanto, os títulos *Elohim* e *Theos* não são atribuídos exclusivamente ao Deus Todo-Poderoso.

Já vimos um exemplo em que Jesus citou um texto das Escrituras Sagradas onde o termo *Elohim* foi atribuído a seres humanos (João 10:34 e 35). Vejamos outros exemplos:

1 - Ao deus dos filisteus, Dagom, foi atribuído o título hebraico “*Elohim*”. (I Samuel 5:7).

2 - Ao deus dos moabitas, Camos, também foi atribuído o título “*Elohim*”. (Juízes 11:24).

3 - O autor do livro de Hebreus ao citar Salmo 8:4 e 5 transcreve a palavra “*Elohim*” como “anjos”. Compare o texto original e sua transcrição:

“Que é o homem, para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites? Contudo, pouco abaixo de Elohim o fizeste; de glória e de honra o coroaste.” - Salmo 8:4 e 5.

Leiamos com atenção Hebreus 2:6 e 7 para confirmarmos como o texto do

salmista é reescrito e como o autor de Hebreus interpreta quem era o *Elohim* citado em Salmos:

"Que é o homem, para que te lembres dele? ou o filho do homem, para que o visites? Fizeste-o um pouco menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste." - Hebreus 2:6 e 7.

Através desta transcrição fica claro que o autor de Hebreus interpretou o *Elohim* de Salmos, neste caso, como sendo os anjos.

4 - Gênesis 32:22 a 32 relata a luta que Jacó teve com Deus. No verso 30 Jacó diz: "Vi Deus (*Elohim*) face a face e minha vida foi poupada". É claro que a palavra *Elohim*, traduzida por "Deus" não está se referindo ao Deus, o Pai, ao Deus Todo-Poderoso, mesmo porque as Escrituras afirmam que "ninguém jamais viu a Deus" (I João 4:12). Quem então foi o "*Elohim*" que lutou com Jacó? Oséias 12:4 responde, falando que Jacó "como príncipe lutou com o anjo e prevaleceu". Quando Gênesis narra a luta de Jacó com *Elohim*, neste caso *Elohim*, conforme Oséias 12:4, é um anjo, um representante do Deus Todo-Poderoso.

Em II Coríntios 4:4 o título "*Theos*", que significa Deus, foi atribuído ao diabo.

"Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, é naqueles que se perdem que está encoberto, nos quais o (THEOS) deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus." – II Coríntios 4:3-4.

Novamente é importante lembrar que no original grego todas as letras eram maiúsculas. Portanto no original foi escrito *THEOS*. Os tradutores é que decidem se traduzem *THEOS* com letra minúscula (deus) ou com letra maiúscula (Deus). O *THEOS* de II Coríntios 4:3-4 foi escrito da mesma forma, em grego, que o *THEOS* de João 1:1.

A maioria dos tradutores é trinitariana. Eles, portanto, usam a seguinte convenção: Quando *Elohim* ou *Theos* é atribuído ao Pai ou a Jesus Cristo o termo é traduzido com inicial maiúscula (Deus). Quando estes títulos são atribuídos a outras autoridades, representantes de Deus, diabo ou deuses pagãos os tradutores optam pela inicial minúscula (deus). A adoção de tal padrão inevitavelmente condiciona os leitores a interpretarem que Jesus é Deus no mesmo sentido que o Pai, ou seja, Deus *stricto sensu*.

PLURALIDADE EM ELOHIM

Muitos trinitarianos tentam defender a doutrina da Trindade baseados no

fato de que o termo “*Elohim*” é um termo plural. Realmente o termo “*Elohim*” é plural e, além disso, há alguns textos bíblicos onde Deus se apresenta na primeira pessoa do plural: Gênesis 1:26 (“Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”) e Gênesis 11:7 (“Vinde, desçamos, e confundamos ali a sua linguagem”).

Que conclusão chegamos ao saber que o termo “*Elohim*” tem natureza plural e que Deus se apresenta algumas vezes na primeira pessoa do plural? São estas, porventura, provas de que Deus é composto por uma pluralidade de pessoas?

Vimos na seção anterior que o termo “*Elohim*” não foi aplicado apenas ao Deus Todo-Poderoso. Este termo foi atribuído também a deuses pagãos como Dagom e Camos, foi atribuído também ao anjo que lutou com Jacó. Até mesmo os filhos de Deus a quem a Palavra de Deus foi dirigida foram chamados de “*Elohim*” (ver João 10:34 a 35 que faz referência a Salmo 82:6). Porventura estas entidades às quais o termo “*Elohim*” foi atribuído também são entidades plurais, ou seja, cada uma delas é composta por mais de uma pessoa? Certamente não. Então como interpretar o termo plural “*Elohim*”?

O que ocorre neste caso é a aplicação de um recurso de linguagem chamado “Plural de Majestade” ou “Plural Majestático”. O termo plural aqui denota majestade, excelência, superioridade não numérica, mas qualitativa.

O recurso linguístico plural de majestade pode ser usado empregando-se a primeira pessoa do plural (“nós”) no lugar da primeira pessoa do singular (“eu”). Quando digo “Nós queremos manifestar nossa satisfação” em vez de “Eu quero manifestar minha satisfação” estou usando o plural de majestade.

Embora a denominação de “plural majestático” seja relativamente recente, este recurso de linguagem é muito antigo e já era utilizado no período em que a Bíblia foi escrita. Vejamos um exemplo de utilização deste recurso na Bíblia. Em Esdras 4 lemos de uma carta que foi enviada ao rei Artaxerxes: “Esta é uma cópia da carta que enviaram ao rei Artaxerxes...” (verso 11). Note que o destinatário da carta foi o rei Artaxerxes. No verso 18 está a resposta do rei que diz “a carta que **nos** enviastes” (Esdras 4:18). Por que Artaxerxes diz “a carta que nos enviastes” e não “a carta que me enviastes”? A carta não havia sido enviada ao rei? Vemos aqui uma ocorrência do plural de majestade.

Os rabinos judeus, grandes conhecedores do idioma hebraico, jamais interpretaram a pluralidade do termo “*Elohim*” como um Deus composto por uma pluralidade de pessoas. Também não interpretam Gênesis 1:26 e 11:7

como uma referência a um Deus composto por várias pessoas. No entender destes conhecedores da religião judaica e da língua hebraica tais expressões são uma aplicação do recurso linguístico do plural de majestade de modo que não podemos concluir que a palavra hebraica “*Elohim*” refira-se a um ser intrinsecamente plural.

CONCEITOS PRINCIPAIS DESTE CAPÍTULO

1. A Bíblia deixa claro que existe apenas um Deus que é o Pai. (Efésios 4:6; I Coríntios 8:4 e 6; I Timóteo 2:5; João 17:3)
2. Há mais de 100 referências no Novo Testamento afirmando que Jesus Cristo é o Filho de Deus.
3. Algumas referências de Cristo como sendo Deus não consistem em contradição com os versos que afirmam que o Pai é o único Deus, pois podemos perfeitamente interpretar o título Deus no sentido amplo (*lato sensu*).
4. Cristo interpretou alternativamente o título “Deus” de forma ampla aplicando-o não ao Pai, mas às pessoas às quais a Palavra de Deus foi dirigida (João 10:34-36).
5. Cristo recebeu todo o poder e autoridade de Deus. Foi o Pai que o fez Senhor e Cristo (Atos 2:36). Foi o Pai que concedeu a Cristo que tivesse vida em si mesmo (João 5:26).
6. Deus o Pai é considerado o nosso Deus e o Deus de Jesus Cristo. (Efésios 1:17; João 20:17; Apocalipse 1:6; 3:2, 11 e 12; II Coríntios 11:31)
7. A submissão de Jesus Cristo ao Pai não se limitou ao tempo em que Cristo ministrou em carne nesta terra (João 14:28). Após a erradicação do pecado Cristo se sujeitará ao Pai (I Coríntios 15:27 e 28).
8. A palavra “Deus” (*Elohim* no hebraico) não é um nome pessoal mas um título que na maioria das vezes é aplicado ao Pai. Mas na Bíblia tal título foi algumas vezes dirigido a outras autoridades: homens, anjos e até mesmo deuses pagãos.
9. A pluralidade do título *Elohim* não expressa necessariamente a quantidade, mas a autoridade daquele a quem o título é atribuído. Este recurso linguístico é conhecido como “Plural de Majestade”.